

CIDADANIA, INTEGRAÇÃO E IDENTIDADES CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA

[ARTIGO]

Alberto Efendy Maldonado
Renata Cardoso de Almeida

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Este artigo tem como objetivo situar e analisar audiovisuais que expressam as identidades latino-americanas; identificar como os discursos, dos audiovisuais distribuídos pela *TAL TV*, constroem a integração latino-americana; apresentar as formas em que a cidadania comunicacional é mostrada nos audiovisuais da *TAL TV*; e contribuir à compreensão de outros modos de fazer comunicativo, como alternativa aos sistemas midiáticos comerciais das elites. Para alcançar esses propósitos esta pesquisa foi construída com uma inspiração transmetodológica, utilizando bases teóricas de diversas áreas do conhecimento. Após observação sistemática dos audiovisuais selecionados foi realizada a análise dos discursos neles contidos, utilizando a Análise Crítica do Discurso (ACD).

Palavras-chave: *TAL TV*. Identidades culturais. Cidadania comunicativa. Integração latino-americana.

The main goal of this article is to locate and analyze slideshows that express the Latin American identities; identify how the speeches of the slideshows presented by *TAL TV* build the Latin American integration; show the ways in which the communicative citizenship is portrayed in the slideshows of *TAL TV*, and promote the understanding of the other types of the communication job, as an alternative to the commercial media systems of elites. In order to achieve these objectives, this research was structured with a transmetological inspiration, using different areas of knowledge. After the systematic observation of the audiovisuals an analysis of the speeches and their contents was realized, using the Critical Analysis of the Discourse (ACD).

Keywords: *TAL TV*. Cultural identities. Communicative citizenship. Latin American integration.

Este artículo tiene como objetivos ubicar y analizar los audiovisuales que expresan las identidades latinoamericanas; identificar como los discursos de los audiovisuales distribuidos por *TAL TV* construyen la integración latinoamericana; presentar las formas en que la ciudadanía comunicativa es mostrada en los audiovisuales de *TAL TV*, y contribuir a la comprensión de otros modos del quehacer comunicativo, como alternativa a los sistemas mediáticos comerciales de las élites. Para alcanzar esos propósitos, esta investigación fue estructurada con una inspiración transmetodológica, utilizando diversas áreas del conocimiento. Después de la observación sistemática de los audiovisuales fue realizado un análisis de los discursos que ellos contienen, utilizando el Análisis Crítico del Discurso (ACD).

Palabras clave: *TAL TV*. Identidades culturales. Ciudadanía comunicativa. Integración latinoamericana.

INTRODUÇÃO

A investigação que segue visa pensar e repercutir modos diferentes dos comerciais de produzir conhecimento e integração, suscitando reflexões e oferecendo embasamento histórico para produção de sentidos acerca de temas do cotidiano. Com esse objetivo, os materiais de referência empírica deste trabalho foram buscados em uma plataforma sem fins lucrativos, de caráter integrador, e cidadã, a *Televisión America Latina (TAL TV)*.¹

Optou-se por explorar a problemática comunicacional latino-americana, pois é um assunto que traz consigo uma série de conteúdos que afetam diretamente a sociedade brasileira. A América Latina abriga atualmente cerca de 625 milhões de pessoas, segundo dados da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL)² e possui ampla riqueza cultural, diversidade de ecossistemas naturais, potencial de produção econômica notável, trajetória histórica de miscigenação, diálogos e projetos compartilhados, além de ser um território sem guerras recentes entre os países (apesar das violências internas) mas, ao mesmo tempo com anacronismos, carências e problemas muito semelhantes. Tomou-se a decisão de abordar a integração através das culturas projetadas pelos audiovisuais dos diversos países com o intuito de promover o conhecimento e o intercâmbio entre os povos latino-americanos.

Esta pesquisa também conflui com os projetos de integração entre os países

latino-americanos, representados pelos blocos econômicos e políticos Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)³, União dos Países Sul Americanos (UNASUL)⁴ Comunidade dos Estados Latino americanos e Caribenhos (CELAC)⁵. Os blocos são cada vez mais atuantes no cenário regional, e recebem pouco espaço nas mídias corporativas comerciais. A formação dessas organizações demonstra a necessidade de intercâmbio social, econômico e político para aproximação das nações e para o florescimento do continente. Esta aproximação poderia ser facilitada com uma atuação mais cidadã dos meios de comunicação.

2. METODOLOGIA

O trilhar metodológico deste trabalho foi concebido de modo a construir o objeto de pesquisa em comunicação dentro de suas necessidades e especificidades, uma que vez que ele não está dado, ou seja, precisa ser confeccionado pelo pesquisador com base em seus argumentos e teorias, de modo artesanal e único, sem fórmulas prontas.

[1] <http://tal.tv/>. Acesso em 17/05/2017.

[2] <http://www.cepal.org/pt-br>. Acesso em 17/05/2017.

[3] <http://www.mercosul.gov.br/>. Acesso em 17/05/2017.

[4] <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/688-uniao-de-nacoes-sul-americanas>. Acesso em 17/05/2017.

[5] <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/689-comunidade-de-estados-latino-americanos-e-caribenhos>>. Acesso em 17/05/2017.

A partir deste pensamento, concordamos com a perspectiva de Mills (2009) de que a pesquisa é um verdadeiro artesanato intelectual, composto de tramas diversas e procedimentos múltiplos, tendo a consciência de que o método não pode ceifar o objeto. “Como um artista ‘bricoleur’, o artesão intelectual está atento para combinações não-previstas (sic) de elementos, evitando normas de procedimento rígidas que levem a um ‘fetichismo’ do método e da técnica [...]”.(MILLS, 2009, p.15).

Dessa forma, a primeira etapa metodológica desta investigação foi a pesquisa bibliográfica documental, que atravessou todo o desenvolvimento deste trabalho. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em profundidade dos conceitos teóricos de Cidadania Comunicativa, Identidades culturais e Integração latino-americana. Para tanto, foram realizadas leituras críticas de títulos chave, como a obra “Cidadãos do Mundo”, de Adela Cortina (2001), “As veias abertas da América Latina”, de Eduardo Galeano (1987), e “Da Diáspora”, de Stuart Hall (2009). As pesquisas documentais e bibliográficas deram sustentação para a escolha e análise dos materiais audiovisuais, das discussões suscitadas e da própria construção da pesquisa. É importante salientar que a escolha das obras bibliográficas também foi múltipla, tendo contribuições de obras de outros campos da ciência, principalmente da Antropologia.

Repensar constantemente a metodologia utilizada, sem jamais perder o caráter científico, é um ato de sensibilidade, clareza e compromisso com os objetivos traçados na investigação e com todos que serão afetados por ela. Da mesma forma, corroboram Rosário e Aguiar (2014, p. 46),

Dessa forma, cada problema/objeto constitui especificidades que só poderão ser contempladas se houver abertura para uma configuração metodológica diversificada. O objeto empírico, portanto, não está dado, ele é resultado da inter-relação de teorias e concepções metodológicas. Essa elaboração exige do pesquisador explorar e experimentar formas diversificadas de realizar pesquisa.

Cada processo de pesquisa é único e está indissociavelmente ligado ao objeto empírico de referência e à pesquisa em questão. Outro aspecto bastante importante a respeito da metodologia deste trabalho é sua inspiração transmetodológica, como fundamenta Maldonado (2015, p. 720),

A perspectiva transmetodológica, na dimensão teórica, afirma o caráter transdisciplinar da produção de conhecimento crítico/estratégico, em concordância com as epistemologias críticas transformadoras que o pensamento revolucionário gerou no século XX. Nessa ótica, dialoga também com o mais instigante do pensamento analítico, sociossemiótico, hermenêutico antropológico e heurístico. Avigorando-se, também, na apropriação dos conhecimentos que os vários campos científicos têm construído em termos de sociologia da ciência, história da ciência e filosofia da ciência para estruturar concepções fortes e dinâmicas sobre a produção de conhecimento e sua teorização abrangente de caráter epistemológico. Concebe-se, portanto, como um pensamento aberto, multilético, crítico, transformador e transmetodológico.

A comunicação é uma atividade inerente à humanidade: comunicar é uma

ação buscada de maneira rudimentar desde a pré-história e altamente tecnológica nos dias atuais, de modo que “[...] a apropriação das palavras e de seus significados expressa a apropriação do concreto, o que constitui a possibilidade de desalienação crescente dos indivíduos”. (KARAM, 2010, p. 17). Segundo Maldonado (2013, p. 87, grifo do autor),

É importante definir a *Comunicação* como uma dimensão sociocultural imprescindível das *formações sociais*, incluindo nela a complexidade de seu múltiplo caráter discursivo, antropológico, psicológico, sociológico, político, histórico, econômico, biológico e tecnológico. A espécie humana fabricou e estruturou *ethos*, modos de vida, sofisticados em termos comunicacionais, fato que contribuiu para transformá-la em espécie hegemônica na Terra.

3. APONTAMENTOS TEÓRICOS

A comunicação, além de elemento de formação da nossa espécie, é um direito humano. A garantia à liberdade de expressão está presente em diversos documentos, inclusive na Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada em 10 de dezembro de 1948, pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Segundo o artigo XIX do documento, que afirma: “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. (NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Avançando para uma democratização cada vez maior da comunicação, os progressos tecnológicos trouxeram grandes mudanças nos modos de se comunicar e reportar qualquer situação cotidiana. O fato de muitos poderem efetivamente exercer o seu direito de comunicar, por meio de aparelhos móveis, como *smartphones* e *tablets*, criando redes de contato e conhecimento, têm afetado as lógicas comunicacionais hegemônicas e cada vez mais fortalecido cidadãs e cidadãos de todo mundo.

A cidadania é um conceito com diversas facetas. Constitui-se nos mais diversos âmbitos da vida humana e apresenta-se sob variadas formas. Dentre as principais definições que o conceito de cidadania pode apresentar, Cortina (2001, p. 36) explicita,

A sociabilidade é a capacidade de convivência, mas também de participar da construção de uma sociedade justa, na qual os cidadãos possam desenvolver suas qualidades e adquirir virtudes. Por isso, quem se restringe a seus assuntos privados acaba perdendo não só sua cidadania real, mas também sua humanidade.

Ser de fato cidadão implica um sentimento de pertença a uma comunidade. A cidadania é coletiva e igualitária. Ademais, a sociedade civil é a escola da cidadania, uma vez que é nela que se aprende a se interessar e participar das questões públicas, como educação, por exemplo. Participar ativamente de uma comunidade exige mais do que questões políticas e jurídicas, como destaca Maldonado (2011, p. 3): “O processo de reconstrução do conceito de cidadania torna necessária a subversão da noção de cidadania liberal que vai reduzir o conceito aos marcos da vida jurídico política, burguesa, moderna, capitalista”.

A cidadania envolve respeito pelos sujeitos e pela comunidade, pressupõe o esforço de cada um para doar-se pelos ideais universalizáveis (que abarcariam as necessidades básicas da grande maioria dos sujeitos de uma comunidade), sem o cidadão aquele que age na coletividade com a qual mantém laços de pertença, e se esforça para sua manutenção e sucesso. Entre as várias perspectivas que o conceito de cidadania pode adquirir, irei trabalhar a definição pelo prisma da comunicação, que mantém uma significativa relação com educação, cultura e integração dos povos. (CORTINA, 2001).

A cidadania comunicativa requer a participação do cidadão nas práticas comunicacionais, o respeito pelo seu espaço nas mídias e principalmente o respeito pelo seu relato. Trata-se de utilizar o ambiente comunicativo para ampliar as demandas vindas de todos os setores sociais. Trata-se, do direito de ser escutado, de produzir conteúdo, de decidir sobre os modelos de comunicação que precisa ter a sociedade na qual se vive.

É preciso fomentar o esclarecimento e a educação dos povos para que se tornem membros de uma comunidade crítica e problematizadora através de uma mídia também crítica e cidadã. Faxina (2012, p. 47) traz uma questão central a este debate: “No entanto o desafio que se apresenta hoje ao jornalismo é como ele constrói conhecimento, ou seja, é sobre a sua função social”.

Na perspectiva da comunicação cidadã, interessa perceber e estudar os conhecimentos aglutinadores, que fortalecem as culturas e contribuem para a educação, garantindo espaço para os discursos e demandas dos *sujeitos comunicantes* da América Latina. Foca-se, neste trabalho, nos programas que promovem a integração entre os

países da região – aqueles que, não se reconhecem como integrantes de um mesmo conjunto, heterogêneo e rico, localizados em uma suposta periferia econômica, cultural e científica. (FURTADO, 2012; SAID, 1990).

A compreensão da diversidade e a construção de um compromisso recíproco, no qual possam trafegar conceitos e ações políticas em direção à liberdade, implicam o reconhecimento precípuo do outro e de que o debate público plural é requisito para a resolução de conflitos sociais considerados negativos, isto é, do ponto de vista moral, ruins, maus, para a humanidade. A informação pela palavra, em que há texto escrito, oral, visual e virtual, adquire hoje um caráter central. (KARAM, 2010, p. 17, grifo do autor).

4. OPÇÕES COMUNICACIONAIS

A escolha pela TAL TV se deu porque no momento em que foi realizada a delimitação do tema da pesquisa ela era uma iniciativa completamente independente, ao contrário do Canal Encuentro, que pertence ao Ministério da Educação argentino e da TeleSur, que é multiestatal. Outra questão que levou a escolha da TAL foi o fato de ela abrigar materiais de toda a América Latina. Desta forma a busca pelos audiovisuais não ficou condicionada a um ou a outro país, mas contou com a pluralidade de opções e de estéticas.

A definição dos audiovisuais de referência empírica se deu após longo trabalho de observação, levando em conta as premissas desta pesquisa, no caso, aspectos

de integração, cidadania comunicativa e a abordagem das diversas identidades culturais. As observações dos audiovisuais foram feitas de maneira sistemática, atendendo principalmente para os discursos abordados. É importante assinalar que os tempos necessários, e programados, para a execução das atividades de observação audiovisual, requerem de um tempo maior que aquele da duração do capítulo, uma vez que complexas temáticas são abordadas.

Para compreender um pouco sobre a complexa realidade latino-americana é imprescindível refletir sobre a história do continente, levando em consideração alguns conhecimentos antropológicos. É bastante notável que ainda hoje aprendemos nossa realidade de acordo com os padrões europeus. É evidente também, a extrema valorização do que vem do Norte, da “cultura esclarecida”, do centro hegemônico industrial, científico e tecnológico.

Na América Latina,

As classes dominantes não tinham o menor interesse em diversificar as economias internas, nem de elevar os níveis técnicos e culturais da população: era outra sua função, dentro da engrenagem internacional para qual atuavam; e a imensa miséria popular, tão lucrativa do ponto de vista dos interesses reinantes, impedia o desenvolvimento de um mercado interno de consumo. (GALEANO, 1987, p. 42).

Esse tipo de comportamento das elites perdura até hoje. Pode-se perceber que a falta de investimentos em diversificação da estrutura econômica trouxe consequências negativas para as sociedades latino-americanas, que cresciam conforme o mercado externo

desejava. Percebe-se também, a competência das elites coloniais em fazer afundar qualquer tentativa de industrialização no “Novo Mundo”, bem como a facilidade dos mandatários locais para usufruir de maneira escandalosa das riquezas obtidas pelo trabalho escravo. (GALEANO, 1987). Esse comportamento acarretou graves consequências sociais, como má distribuição de renda e de oportunidades, o que significa, para a economia, menos mão de obra qualificada e um excedente estrutural dela (TAVARES, 1973), principalmente fora dos centros urbanos, o que torna ainda mais difícil a movimentação da economia nesses locais.

O longo processo de exploração, o qual os povos da América Latina foram expostos, trouxe graves consequências para a formação de suas identidades culturais. Durante centenas de anos, os índios, assim como os negros, foram bestializados, considerados débeis animais sem alma. Os reflexos dessa brutalidade, que forçou tantos seres humanos a trabalho escravo extremamente degradante, fez com que muitos dos herdeiros de ricas tradições negassem suas histórias, para que fosse menos difícil conviver em sociedade. O que vemos hoje, em muitos casos, é o que podemos chamar de “ressurgimento” dos povos indígenas e de lutas cada vez maiores por igualdade racial através de movimentos organizados, porém o racismo continua incrustado no cerne de nossas sociedades.

Assim como no processo de construção das economias dos países latino-americanos, em que as monoculturas, como o café e o açúcar, ceifaram fabulosas possibilidades de cultivos variados, o que beneficiaria os mercados internos, em favor de uma demanda internacional que na verdade colocou cabrestos ao

desenvolvimento (GALEANO, 1987), a monopolização dos sistemas de comunicação também desfavorece a multiplicidade de discursos. A construção de oligopólios midiáticos, à imagem e semelhança dos coronéis do Nordeste açucareiro, prejudica as sociedades, que recebem informações distorcidas que na maioria dos casos não apresenta a pluralidade de fatos, versões, prismas e perspectivas possíveis, além de não oferecer espaço adequado para as manifestações dos sujeitos comunicantes.

A regulação das mídias, iniciativa extremamente necessária para evitar a concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos empresários, já é realidade em alguns países. O caso mais emblemático talvez seja o da Argentina, que em 2009 aprovou a *Ley de Medios* (ARGENTINA, 2009). A nova legislação obrigou 21 grupos de comunicação a vender parte de seus ativos a fim de evitar concentração. A partir dessa data, na Argentina, cada tipo de meio tem 33% do espectro disponível para transmissão, ou seja, as licenças de transmissão no país foram divididas igualmente entre meios privados comerciais, privados sem fim lucrativo e estatais. A lei tem como objetivo,

[...] a regulamentação dos serviços de comunicação social audiovisual em todo o território da República da Argentina e do desenvolvimento de mecanismos para a promoção, a descentralização e a promoção da concorrência com a finalidade de baratear, e democratizar e uso universal de novas tecnologias de informação e comunicação. (ARGENTINA, 2009, p. 1, tradução nossa).

Bruno Marinoni (2015) aborda a temática da regulação no cenário brasileiro em artigo publicado pela Fundação Friedrich Ebert,

É preciso desenvolver mecanismos efetivos para a estruturação dos sistemas público e estatal de comunicação brasileiro, de forma que possam se consolidar e dar suporte ao exercício do direito à comunicação, com maior diversidade e pluralidade de ideias. Boa parte dessa política deve se assentar num esforço para a redistribuição da riqueza, pois, embora não sejam comerciais, tais sistemas demandam condições para manutenção de custos e investimentos. (MARINONI, 2015, p. 1).

No mesmo trabalho, Marinoni (2015, p. 9) descortina o cenário comunicacional brasileiro com base em dados do ministério da comunicação,

A Rede Globo engloba hoje 123 emissoras, em 5.490 municípios (98,56%) e atinge 202.716.683 habitantes (99,51%). Dessas concessões, apenas cinco são próprias do Grupo Globo, sendo que 118 são de outros grupos. Enquanto a rede representa 22,6% (praticamente 1/4) do total de 543 outorgas no Brasil, as 5 pertencentes ao Grupo Globo representam 0,009% (cerca de 1/100). A rede SBT possui no total 114 emissoras de televisão, 8 próprias (embora o nome da família Abravanel conste na lista de sócios de 9), cobre 97% do território, 190 milhões de pessoas. Percebe-se como há pouca diferença entre esses números e os da rede líder, não refletindo a assimetria de poder de mercado existente. A Rede Record fica também muito próxima desse cenário com suas 108 emissoras, das quais 12 são próprias. Já a Rede Bandeirantes de Televisão possui 49 emissoras, 14 próprias, e cobre 3.572 municípios, atingindo 181 milhões de habitantes (89% da população), semelhante ao que é apresentado pela RedeTV!, 40 emissoras, 5 próprias, e pela EBC – Em-

presa Brasil de Comunicação, que envolve 50 emissoras de TV, sendo 4 próprias.

A constituição de oligopólios comunicacionais fere o inciso quinto do artigo 220 da constituição brasileira, que estabelece: “Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio”. (BRASIL, 1988). Estes monopólios (assim como os econômicos) produzem desigualdade, porém em outro âmbito: o simbólico.

Nesse cenário, quando os *sujeitos comunicantes* podem ou têm interesse, precisam buscar informações por meios alternativos, que não gozam do mesmo alcance dos meios tradicionais, por mais que a disseminação de informações venha se democratizando por meio das tecnologias. A integração latino-americana, então, se faz cada vez mais urgente, não apenas para a manutenção de intercâmbios econômicos e políticos, mas, principalmente, para a manutenção da paz nos diferentes territórios, compreensão das diferentes culturas e estabelecimentos de ligações que proporcionem o reconhecimento do “outro”, seja ele qual for, como um cidadão digno e rico em sua existência e expressão. Neste sentido, as práticas comunicacionais (principalmente o jornalismo) ocupam um papel de destaque na construção deste “outro”, geralmente ao adotar discursos de exclusão, reforçando estereótipos de costumes e estéticas tidos como “padrão”, e invisibilizando aspectos positivos, que demonstrem as complexidades e semelhanças dos povos.

Em um continente repleto de diversidades, é importante pensar como as diferenças foram construídas. Algumas, é claro, remontam a costumes e crenças milenares locais. Outras foram constituídas

ao longo dos anos, com a chegada de imigrantes e refugiados que aqui, em muitos casos, reconfiguraram seus modos de vida. Essas reconfigurações não se dão de forma fácil ou natural, são frutos de muitos embates culturais e ideológicos nos quais, na maioria dos casos, a cultura das elites locais acaba prevalecendo.

Neste cenário, a complexidade imbricada nas identidades culturais se torna ainda, e cada vez mais, uma trama de diversas influências para o cidadão, que por inúmeros motivos teve que abdicar de sua comunidade inicial. Neste sentido, percebe-se a importância de os meios de comunicação apresentarem questões culturais de forma contextualizada e digna, de forma que se tornem, além de uma ponte para o conhecimento, uma ponte para a manutenção dos laços de pertença para indivíduos de diversas partes do globo.

A diferença, sabemos, é essencial ao significado, e o significado é crucial à cultura. Mas num movimento profundamente contraintuitivo, a linguística moderna pós-saussuriana insiste que o significado não pode ser fixado definitivamente. Sempre há o ‘deslize’ inevitável do significado na semiose aberta de uma cultura, enquanto aquilo que parece fixo continua a ser dialogicamente reapropriado. (HALL, 2009, p. 33).

Os cruzamentos são uma realidade há séculos, as mestiçagens formam contingentes populacionais de todos os países, criando algo novo a partir de suas bagagens e daqueles que procuram manter os vínculos com as tradições milenares. Porém, o que existia antes (uma tribo, por exemplo) não há mais, e se há, está muito ou completamente alterado. Logo, o que temos é uma

série de referências, e o que se cria, é algo novo, que tem significado no aqui e no agora. (HALL, 2009).

Dar visibilidade às diversidades é extremamente importante. Mas é preciso que as culturas sejam retratadas praticando a cidadania comunicativa, ou seja, que os indivíduos que de fato vivem determinadas culturas, ou situações, tenham lugar de fala, que possam expressar suas necessidades. Dar visibilidade não significa “mostrar” simplesmente determinado grupo social, julgando tais pessoas como seres exóticos, sem tentar minimamente compreender as lógicas que os regem, observando-os através de um prisma ocidental burguês. Esse modo de comunicação não colabora para a integração. É preciso refletir e problematizar as diferenças, para compreender a origem das desigualdades e provocar mudanças sociais. Nesse campo, a prática jornalística é extremamente importante, pois deve assumir seu papel social, e não apenas de porta-voz dos discursos oficiais das elites, em muitos casos conhecidos, no jargão da profissão, como “linha editorial”, principalmente nos grandes veículos de comunicação. A alternativa que se mostra cada vez mais viável, em toda América Latina, são os meios alternativos de comunicação, como o Canal Encuentro, da Argentina, e o multiplataforma e multiestatal TeleSUR.

Nenhum sujeito, muito menos uma nação, é uma ilha, isolada hermeticamente. O próprio ser humano é uma simbiose de múltiplos organismos – sabe-se que existe um número maior de bactérias habitando o corpo humano do que células o constituindo. Apesar disso, a maioria das pessoas e instituições, com destaque para as mídias hegemônicas, insiste em demarcar as diferenças, como se os intercâmbios culturais

fossem ameaçadores e os “outros”, rivais. Neste contexto é preciso frisar que dominação nunca foi e nem será “encontro”. Dessa forma qualquer iniciativa que venha a subjugar o outro, vindo de dentro ou de fora das fronteiras nacionais, não é integração, é exercício de poder. Para que as pessoas reconheçam as multiplicidades é preciso que tenham consciência de suas próprias identidades. Reconhecimento este que se dá justamente no processo de contato com aqueles que denominamos como “outro”.

Uma suposta proposta integradora, a globalização, transita em várias direções, suscitando os imaginários sobre os outros. Porém, é claro que, dependendo da proximidade com as hegemônias, os indivíduos têm acessos diferentes ao que é produzido nos ditos “centros de conhecimento”, e também são iluminados por holofotes de diferentes intensidades. Quanto mais periféricos em relação aos centros institucionalizados, dificilmente os indivíduos assumirão protagonismo na ciranda comunicacional internacional, a menos que esteja em plataformas/meios de comunicação não hegemônicos, como o objeto de pesquisa deste trabalho. Percebe-se, então, a necessidade de uma construção plural e inclusiva das narrativas midiáticas. Por isso, a extrema importância de oferecer lugar de fala para as pessoas se descreverem e narrarem suas realidades de acordo com a sua ótica, marcada e ressignificada pela sociedade na qual vivem. Com o exercício da cidadania comunicativa as barreiras entre “nós” e os “outros” podem ser quebradas de maneira gradual e consciente.

O reconhecimento dos diversos (formas de ser e de pensar, corpos, estilos de vida, por exemplo) deve compreender também as diferentes matrizes e nuances que

os indivíduos podem manifestar, e, mesmo assim, observar seus contornos mais gerais e específicos para, no caso das mídias, lhes conferir visibilidade da maneira mais justa e ética.

Quando se fala em desigualdades é necessário atentar para os contextos. É preciso refletir sobre as forças que agem para a opressão e para os jogos de poder. Reconhecê-las é um primeiro passo, mas é preciso refletir sobre eles, estudá-los, para então compreender os motivos dos conflitos. Em tempos de grandes fluxos migratórios, a integração torna-se cada vez mais necessária, sendo uma ferramenta de educação e conseqüentemente promoção da paz. Para isso, é urgente que os narradores das realidades sejam representantes das mais diferentes vozes que constituem nossas diversidades. Repensar os *ideais* de desenvolvimento, de acordo com os contextos, ajuda a compreender as diferenças socioculturais que permeiam toda América Latina. “Mas, *acima* de tudo, existe algo de radicalmente democrático no reconhecimento de que, muitas vezes, não sabemos como chamar os outros. É o ponto de partida para atentar para o modo como eles mesmos se nomeiam”, adverte García Canclini (2003, p. 116).

5. ANÁLISE COMUNICACIONAL

A TAL TV promove o intercâmbio cultural entre as nações vizinhas, nutrindo o respeito (na maioria dos casos) e fomentando a cooperação mútua entre os países. Ao navegar por seu site ou ler o livro “TAL 10 anos”, publica-

do em 2013, é possível encontrar com frequência termos como integração, identidades, diálogo, autonomia, valorização, cidadania, humanismo, responsabilidade social, ponte cultural e nossa América, transparecendo os objetivos da multiplataforma de proporcionar a integração no continente por meio da troca de experiências audiovisuais de vários países. Além de ser uma web TV disponível 24h por dia, um banco de dados sobre a América Latina e uma produtora e co-produtora de séries, a TAL.TV também participa de eventos internacionais, favorecendo a interação entre diversas nações do planeta e também promove oficinas de capacitação para os produtores alternativos. “Princípios que norteiam a missão da TAL, que é ser um instrumento de aproximação entre os povos e as culturas, um sistema de conexões e vínculos unindo nossas identidades e diversidades”, aponta Orlando Senna, então presidente da TAL TV, quando livro “TAL 10 anos”, foi publicado.

A partir de iniciativas como essa se percebe o quanto a integração latino-americana é importante para nos conhecermos, nos reconhecermos e valorizarmos nossa cultura, identidades e meio ambiente, não como colonizados, mas sim como protagonistas de uma história plural e rica. Por ter um caráter integrador e uma visível preocupação social, além de oferecer um grande leque de opções audiovisuais sobre a América Latina, a TAL TV foi a plataforma escolhida para buscar os objetos de referência empírica desta pesquisa.

No dia 09 de março de 2016 a aba “séries” da TAL TV possuía 91 séries, divididas em 10 páginas. Ao observar sistematicamente uma por uma, foram identificadas sete, que tinham como foco mais de um país da América Latina. A busca pela multiplicidade

dediscursos, vozes, personagens, demandas, histórias e cenários; bem como a integração de todos esses fatores, dentro e fora das fronteiras nacionais, faz parte das premissas deste trabalho, pois se compreende que o conhecimento do outro, é um dos caminhos para a integração real e consciente, e a consequente união dos povos latino-americanos para a resolução de demandas comuns.

Entre os sete conjuntos (séries) escolhidos, há programas sobre ecologia, literatura, arte, sociedades, políticas e identidades. Os sete conjuntos audiovisuais selecionados nesta etapa da pesquisa foram: “Expedición Natibo-Visa”; “Explora. América Latina”; “Mestizo: una historia del arte latinoamericano”; “Mi país, nuestro mundo”; “Onde está América Latina?”; “Os Latino-Americanos” e “Escritores en Primera Persona”. Juntas, todas essas séries formam um conjunto de 90 episódios e um total aproximado 44 horas.

Diante da quantidade expressiva de materiais selecionados optou-se por analisar três capítulos de cada série, o primeiro, o da metade e o último. Acreditamos, através dessa estratégia, conseguir uma amostra significativa do conteúdo dos conjuntos audiovisuais. Durante a observação das produções foi identificada a necessidade de pesquisar mais de uma vez os mesmos episódios, para perceber com maior clareza as nuances estéticas, fotográficas, e principalmente de discurso e de linguagem empregadas.

Por meio das observações sistemáticas, também foi certificada a importância e a necessidade de produções de cunho cidadão terem acesso livre, pois conteúdos culturais e informativos geralmente não são ofertados pelos meios comerciais brasileiros. É interessante perceber como as

estéticas não são apelativas, e claramente se distanciam dos conteúdos produzidos nos circuitos oligopólicos. O audiovisual escolhido para apresentar neste artigo, como mostra da análise em profundidade foi “Nuevos Movimientos Sociales”, oitavo episódio da série “Explora. América Latina”, produção argentina do *Canal Encuentro*, que consegue articular, de diferentes formas, os conceitos norteadores desta pesquisa. O capítulo selecionado traz complexidade e faz uma inter-relação com as realidades, ajudando a compreender o cotidiano.

A linguagem audiovisual é riquíssima, cheia de nuances e detalhes, porém, como este trabalho tem como foco principal os discursos falados, as questões estéticas não foram privilegiadas. A abordagem se centra em aspectos como o tema, a pluralidade de fontes, a profundidade do debate sobre o assunto e busca identificar se colabora para a integração na América Latina, praticando a cidadania comunicativa e promovendo conhecimentos sobre as identidades culturais. Para isso, foi realizada a *decupagem* completa do audiovisual selecionado. A partir dessa operação foram selecionados os trechos dos discursos, que para a análise foram intitulados “Discursos Seleccionados” (DS) que são os que mais evidenciam suas práticas cidadãs integradoras; a partir dos conceitos desenvolvidos.

Para realizar esta análise foi escolhida como metodologia a Análise Crítica do Discurso (ACD), que tem como precursor o pesquisador holandês Teun Van Dijk. Entre tantas formas possíveis de realizar a análise dos audiovisuais, esta foi a selecionada por um fator chave: entrelaça diversos conhecimentos, como a linguística, estudos sobre a cognição humana, a sociologia, a antropologia e a comunicação para

compreender da maneira mais profunda os discursos levando em consideração os contextos em que são formulados. Steffens (2015, p.1), explica que: “A Análise Crítica de Discurso (ACD) é uma perspectiva de análise discursiva que incorpora diversas disciplinas no estudo da maneira pela qual as estruturas sociais de poder e dominação são instituídas, reproduzidas e sofrem resistência por meio da linguagem.”

Ao longo do artigo a autora aborda,

Embora a ACD não seja uma entidade homogênea e não tenha um referencial teórico único, alguns preceitos nucleares que norteiam as diversas pesquisas podem ser destacados, que são: a integração entre disciplinas (especialmente utilizando as disciplinas de linguística, sociologia e ciência política); foco em problemas sociais e questões políticas como objeto de análise; e a rejeição da possibilidade de uma ciência “neutra” e a crença relacionada de que o papel do pesquisador na sociedade deve fazer parte da reflexão acadêmica. (STEFFENS, 2015, p. 4).

Esta forma de analisar também leva em consideração uma problematização necessária: os discursos como forma de poder, principalmente os discursos midiáticos. Ou seja, os grupos dominantes inserem de maneira mais ou menos sutil na sociedade sua forma de pensar e compreender o mundo como sendo a única, a verdade absoluta. Desse modo, reprimem as diversidades e os modos distintos de viver em sociedade, relegando-os às periferias marginalizadas. Assim como a construção das identidades culturais se dá a partir das experiências sociais vividas por uma pessoa, as ideologias, os conceitos que embasam os modos de vida também podem ser múltiplos (assim como

um indivíduo pode pertencer a vários grupos). A *invisibilização* dos motivos das desigualdades, sejam elas econômicas, raciais, de gênero e outras mais, faz com que se naturalize um estado de opressão geral, onde a omissão do Estado na realização de políticas públicas e a influência dos grandes capitais nas formas de governo são banalizadas.

Para operacionalizar a análise da maneira mais prática e inteligível, optou-se por criar classificações que de certa forma abarcam os conteúdos para facilitar sua apreensão. Aspectos teóricos e empíricos foram levados em consideração para a formulação de tais categorias, levando em consideração principalmente os aportes teóricos que direcionam esta pesquisa, mas também influenciados por muitos outros conhecimentos, uma característica da ACD. Os *sujeitos comunicantes* também foram “divididos em categorias”, na tentativa de explicitar da melhor forma possível seus lugares de fala. Assim sendo, foram realizadas as seguintes divisões:

- *Discurso de contextualização histórica:* Além de dados e informações esses discursos trazem análises críticas e problematizadoras dos fatos abordados. Em muitos casos, mesmo depois dos processos que levaram as colônias à independência, os países dominantes continuavam (e continuam) a ditar as regras da economia, da política e até da cultura e conseqüentemente, dos avanços sociais. Conhecer a história é conhecer a si mesmo e estar apto para refletir sobre novas possibilidades. Por isso é tão importante uma contextualização plural dos fatos, que não se baseie apenas em dados oficiais;
- *Discurso de subjetividade emotiva:* Momentos nos quais a humanidade dos

sujeitos comunicantes em ênfase no audiovisual é salientada, buscando abordar os temas por meio de seu impacto direto na vida das pessoas e suas consequências práticas para as sociedades;

- *Discurso de contestação social e política:* Crítica ou traz elementos que suscitam o pensamento questionador com bases em fatos e dados. Coloca em ênfase posicionamentos críticos;
- *Sujeitos comunicantes enquanto autoridade:* Historiadores, filósofos, antropólogos, sociólogos e escritores entre outros intelectuais que por sua formação e ou atuação possuem respaldo profissional e acadêmico para abordar determinados assuntos;
- *Sujeitos comunicantes com legitimidade empírica:* Pessoas que vivenciaram e ou vivenciam as situações trazidas nos audiovisuais e possuem a autoridade para comunicar os fatos desde a realidade de suas experiências. Indivíduos diretamente vinculados com os movimentos sociais apresentados.

Análise do discurso dos audiovisuais selecionados.

6. “NUEVOS MOVIMIENTOS SOCIALES”

O episódio tem duração de 48 minutos e 30 segundos. A direção é de Juan Cruz Sáenz. Propõe-se a repensar os sistemas de gover-

no e a explicar o motivo das quedas dos governos democráticos na América Latina, a partir da década de 1960. A única resposta pronta é a certeza de que as ditaduras não resolveram de forma alguma os problemas dos países latino-americanos; e, pelo contrário, geraram uma série de feridas nas sociedades. Aborda também o surgimento dos movimentos sociais ao final dos governos ditatoriais. Este capítulo chama atenção pela diversidade de fontes. Entre historiadores, antropólogos, representantes de movimentos sociais e moradores de comunidades há ao todo 26 fontes de diversos países latino-americanos, não contabilizando os vídeos de reprodução. O apresentador aparece poucas vezes para realizar fechamentos ou trocas de temas e apresentar dados.

Discursos selecionados (DS):

DS1

A América Latina, como um âmbito fortemente mesclado na política exterior dos Estados Unidos, e sem importância na história de longa data, foi alterada pelo impacto da Revolução Cubana, que quebra essa regra do jogo, na qual se instaura um regime político contrário a área de influência de uma das grandes potências. Nas barbas do “Tio Sam” aparece uma revolução socialista, muito mais induzida pela incompetência da política exterior norte-americana do que pelas convicções originais do M26. (Waldo Ansaldi, argentino doutor em história.)

DS2

A ideia de que a América Latina poderia converter-se numa grande Cuba era fortemente presente e gerou temor nas classes dominantes. Esses medos eram infundados na maioria dos casos, ficou

demonstrado que não havia uma relação de força favorável nos grupos ou setores revolucionários, mas se viveu dessa forma e acelerou um processo no qual tudo era preferível a revolução socialista. (Waldo Ansaldi, argentino doutor em história.)

DS3

Henry Kissinger disse em certo momento, e era um homem de peso considerável na política norte-americana, que onde o Brasil se inclinara a América Latina se inclinaria, e isso ajuda a entender porque o golpe se dá primeiro no Brasil. Porque tem tanto apoio imediato dos Estados Unidos, como se sabe agora, com documentos do Departamento de Estado que se tornaram públicos, foi preparado com antecipação. Como no Brasil, ocorreram outros dois golpes chave: (...) na Bolívia e a preparação do golpe no Chile feita em Brasília e que contou com todo o apoio norte-americano. (Waldo Ansaldi, argentino doutor em história.)

Estes dois trechos se enquadram como *Discurso de contextualização histórica*, uma vez que oferecem subsídios para se compreender os acontecimentos que levaram às ditaduras militares na década de 60. Neste caso temos um *Sujeito comunicante enquanto autoridade*, pois a fonte em questão é o historiador com carreira acadêmica. Em perspectiva comunicacional é muito importante esse tipo de posicionamento, pois aborda um tema que, em muitos casos, é retratado de forma velada. Trazer este tipo de discussão é praticar a cidadania comunicacional. Marinoni (2015, p. 4) aborda a importância do direito à informação para as democracias,

Algumas das condições mínimas para o exercício da democracia, apontadas ao longo da constituição do direito moderno,

são a liberdade de expressão, o direito à informação e a participação nas decisões referentes às políticas públicas, incluída a política de comunicação. O direito à comunicação, entretanto, não se reduz à soma desses direitos. Ele, sim, configura um núcleo orientador e integrador daqueles, visando uma inserção positiva na dinâmica social de produção, distribuição, circulação e consumo de informação e de cultura.

DS4

Temos que fazer um grande esforço para perceber que a mesma palavra significa muitas coisas e pode significar exatamente o contrário do que pensamos. O caso da democracia é típico: quantos regimes foram reconhecidos como democráticos e no comando se encontram os ditadores mais perversos. (Pablo Gonzáles Casanova, mexicano doutor em antropologia e história.)

Neste trecho percebe-se um *Discurso de contestação social e política* uma vez que coloca em xeque o uso da palavra democracia em um contexto ditatorial, como é abordado pelo audiovisual. O detentor da fala é um *Sujeito comunicante enquanto autoridade*, uma vez que se trata de um doutor em antropologia e história. Atualmente, muito pode ser dito sobre o uso equivocado da palavra democracia. O historiador, neste caso, um *Sujeito comunicante enquanto autoridade* traz uma questão muito interessante: o uso do poder para legitimar falácias, uma vez que já reconhecidos governos de exceção, eram articuladas eleições (mesmo sem pluralidade de partidos políticos) para tentar alcançar algum reconhecimento internacional.

DS5

“As mães socializaram a maternidade. Eu contei que perdi meu filho e minha

nora, mas já não pedimos por eles, pedimos pelos trinta mil filhos que faltam.” (Elza Manzotti, uma das Mães da Praça de Maio).

DS6

“Por quinze dias a minha mãe me amamentou e me deu um nome. Para que eu conte aos meus amigos, antes de saber quem era a minha família, antes de saber minha história, eu já dizia que queria me chamar Juan, como minha mãe havia me chamado.” (Juan Cabandie ‘neto encontrado’)

O DS5 e DS6 apresentam *Discursos de subjetividade emotiva* trazidos por *sujeitos comunicantes com legitimidade empírica*, que de fato foram afetados pelo terrorismo de estado na Argentina, um dos mais violentos e desprezíveis do continente, uma vez que além da tortura física e psicológica e da morte de milhares de pessoas, sequestrou os filhos dos presos políticos, negando a eles suas verdadeiras histórias e origens. Dar voz aos personagens diretamente ligados aos fatos ocorridos é uma expressão da cidadania comunicativa, que busca oferecer *lugar de fala* para a pluralidade de atores sociais envolvidos em determinado acontecimento. Não se trata de sensacionalismo, ou de explorar a dor alheia. Trata-se de incluir na narrativa as pessoas que foram diretamente afetadas pelo terrorismo de estado, no caso, as *Mães da Praça de Maio*, que até hoje buscam por respostas sobre a morte e a ocultação dos cadáveres dos seus filhos e um bebê (hoje já homem) que foi sequestrado quando tinha apenas dias de vida.

DS07

O movimento reivindica uma reforma agrária no país. Toda a nossa grande bandeira é que terminem os latifúndios.

A gente concebe que o latifúndio é uma das grandes chagas desse país, de qualquer país, nem é uma bandeira socialista. Os países desenvolvidos que se desenvolveram o fizeram realizando a reforma agrária. Por isso que para distribuir renda e combater a pobreza precisa se democratizar as terras e para isso precisamos acabar com os latifúndios. Não se concebe uma reforma agrária com latifúndio. (Valquimir Reis, porta voz do MST).

O DS07 apresenta um *Discurso de contestação social e política* narrado por um *Sujeito comunicante com legitimidade empírica*. Uma proposta de subversão à ordem vigente, de concentração de terra no Brasil. Sabidamente uma bandeira do *Movimento Sem Terra*, mas, mais do que isso, expõe que se trata de um problema social, que desde a Colônia assola o País, com a divisão desigual das terras. (ARLINDO, 2016). Galeano (1987, p. 72) aborda em perspectiva histórica a questão da exploração fundiária na América Latina,

Da plantação colonial, subordinada às necessidades estrangeiras e financiada, em muitos casos, do exterior provém em linha reta o latifúndio de nossos dias. Este é um dos grandes gargalos da garrafa que estrangulam o desenvolvimento econômico da América Latina e um dos fatores primordiais da marginalização e da pobreza das massas latino-americanas. O latifúndio atual, mecanizado em medida suficiente para multiplicar os excedentes de mão-de-obra dispõe de abundantes reservas de braços baratos.

Arlindo (2016) também trata da questão da terra no Brasil,

A história de luta pela terra, no Brasil, é inerente à formação do território, desde

o Brasil Colônia, agravando-se, principalmente com a implantação da Lei de Terras, em 1850. Isso porque esta Lei impediu o acesso à terra aos homens pobres e livres, assim como aos imigrantes e aos futuros escravos libertos (1888). Dessa maneira, a Lei de Terras contribuiu efetivamente com a manutenção do latifúndio, dando a ela um caráter capitalista-rentista. Logo, o meio de acesso à terra, pelos camponeses, era o enfrentamento ao latifúndio. Entendemos, também, que o latifúndio é excludente e injusto socialmente, e está presente em grande parte do território nacional.

DS08

“Os povos indígenas foram os fundadores do México, e não os espanhóis. Mas se você perceber, os pobres não têm direitos na constituição.” (Morador de Cancún, México).

DS09

“Vemos que na população indígena estão concentradas todas as dificuldades que existem. Informalidade no trabalho, falta de acesso à educação e à saúde, isolamento, falta de infraestrutura física e altos índices de pobreza.” (Thierry Lemaesquier, doutor em economia da ONU).

Os DS08 e DS09 apresentam um Discurso de contestação social e política. O DS09 é narrado por um Sujeito comunicante com legitimidade empírica, já o DS10 é trazido por Sujeitos comunicantes enquanto autoridade. Oferecer espaço de fala para as populações locais quando se trata de uma questão vivenciada por elas é uma expressão de cidadania comunicativa, que fomenta a integração de maneira genuína (uma vez que se tem acesso ao discurso direto dos

indivíduos), além de contribuir para o fortalecimento das identidades culturais em questão, pois as coloca em evidência.

Fortalecer a pluralidade dos discursos é uma necessidade, cada vez mais urgente, para escaparmos à homogeneização fundamentada em uma cultura do consumo e do fetichismo, vazia de significados fora circuito monetário.

De fato, há dois processos opostos em funcionamento nas formas contemporâneas de globalização, o que é em si mesmo algo fundamentalmente contraditório. Existem as forças dominantes de homogeneização cultural, pelas quais, por causa de sua ascendência no mercado cultural e de seu domínio de capital, dos ‘fluxos’ cultural e tecnológico, a cultura ocidental, mais especificamente a cultura americana, ameaça subjugar todas as que aparecem, impondo uma mesmice cultural homogeneizante – que tem sido chamado de ‘McDonaldisação’, ou ‘Nikezação’ de tudo. Seus efeitos podem ser vistos em todo o mundo, inclusive na vida popular do Caribe. Mas bem junto a isso estão os processos que vagarosa e sutilmente estão descentrando os modelos ocidentais, levando a uma disseminação da diferença cultural em todo globo. (HALL, 2009, p. 44)

DS10

“Uma soma de características contribuiu para impacto do movimento zapatista. Tratava-se de um exército popular que afirmava que só usaria as armas se fosse atacado e que não tinha a intenção de tomar o poder central. Diferente de grupos armados anteriores, mas sim conquistar o reconhecimento de seus direitos como indígenas e um líder carismático, com

o conceito de mandar obedecendo aos povos que representava.” (Jorge Guinzburg, condutor do programa)

O DS10 apresenta *Discurso de contextualização histórica* por meio da fala de um *Sujeito comunicante enquanto autoridade*. O trato respeitoso e explicativo sobre os fatos abordados pelo programa chama atenção.

DS11

“É uma forma de fazer política com ética, onde não exista um mandão, e quem mande que obedeça e que mande caminhando e perguntando. Aprender a falar e a ouvir.” (Morador de Cancún, México).

DS12

“Vocês têm sido os melhores mestres e líderes e tenho certeza que levarão pelo bom caminho a nossa luta, ensinando a todos nós para que sejamos melhores com a palavra dignidade.” (Reprodução de vídeo de um discurso do subcomandante Marcos em San Cristóbal de las Casas, em janeiro de 2006).

O DS11 e o DS12 demonstram *Discurso de contestação social e política* por meio de *Sujeitos comunicantes com legitimidade empírica*. No primeiro caso, ressaltando a cidadania comunicativa, um morador da região local é escutado. No segundo discurso, temos a reprodução de um vídeo do subcomandante Marcos, uma forma interessante de conceder *espaço midiático* para atores importantes dentro do contexto do audiovisual, e aproveitando os cenários geopolíticos (no caso o movimento Zapatista), mesmo quando não há a possibilidade de realizar uma entrevista.

Observar e situar os episódios escolhidos para serem analisados em profundidade

foi uma tarefa desafiadora, mas ao mesmo tempo, encantadora. Foi muito gratificante perceber que há sim como operacionalizar os conceitos teóricos de *cidadania, integração e identidades culturais* no fazer comunicacional; de modo a respeitar as *diversidades*, de problematizar as questões sociais e de realizar a *integração* (podemos “ler” essa noção como o conhecimento e o respeito mútuo entre as pessoas); de maneira a compreender as muitas realidades e formas distintas de viver e de resolver as questões sociais. Esta, foi a descoberta mais significativa deste trabalho: identificar a possibilidade real de um fazer profissional orientado ao social, respeitando os diversos integrantes das variadas comunidades. ■

[ALBERTO EFENDY MALDONADO]

Doutor em ciências da comunicação pela USP-1999.
Pós-doutor pela Universidad Autónoma de Barcelona 2005. Professor titular-pesquisador do PPGCC-UNISINOS. Catedrático titular da Cátedra Armand Mattelart do CIESPAL.
E.mail: efendymaldonado@gmail.com

[RENATA CARDOSO DE ALMEIDA]

Pesquisadora-comunicadora da Rede AMLAT (Argentina, Brasil, Equador, Venezuela). Membro do GP PROCESSOCOM. Jornalista e produtora audiovisual.
E.mail: renatacardoso.alm@gmail.com

REFERÊNCIAS

ARGENTINA. **Ley nº26.522, del 10 de outubro de 2009**. Regulamenta os Servicios de Comunicación Audiovisual. Disponível em: <<http://servicios.infoleg.gob.ar/infolegInternet/anexos/155000-159999/158649/norm>>. Acesso em: 16 set. 2016.

ARLINDO, Marco Aurélio da Silva. Contribuições para a compreensão da questão agrária e campesinato no Brasil. Revista eletrônica da associação dos geógrafos brasileiros. Seção Três Lagoas, MS, ano 13, n. 23, p. 66-86, maio./2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1866/1235>> . Acesso em: 30 ago. 2016.

BONIN, Jiani Adriana. Pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins. **Processualidade metodológicas**: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013. p. 23-42.

_____. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa

em comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, p. 121-127, dez./ 2008. Disponível em: <<http://www.processocom.org/wp-content/uploads/2015/08/BONIN-Famecos-2008.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 12 jun. 2016.

CANAL ENCUENTRO. **Quem somos**. Argentina, 2016. Disponível em: <<http://www.encuentro.gov.ar/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA., 2003. p. 7-113.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do Mundo**: Para uma teoria da cidadania. Madrid: Alianza Editorial, S.A., 2001.

FALCONE, Karina. A Análise Cognitiva do Discurso. In: Evento PG Letras 30 anos – O Caminho se Faz Caminhando, 1., 2006. **Anais eletrônicos...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. Disponível em: <<https://www.luminpdf.com/viewer/kwjMLdExX7DowFmtE>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

FAXINA, Elson. **Do mercado à cidadania**: o desafio das transformações dos sujeitos discursivos, das institucionalidades e das narrativas jornalísticas na TV pública brasileira.

2012. 312 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) -- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2012. p. 09-22, 93-160.

FURTADO, Cláudio Alves. Periferias geográficas e periferias epistêmicas e a negação de saberes e práticas endógenas e emancipatórias: um olhar a partir da África. In: GADEA, Carlos A.; MELO, José Luis Bica de; LOPES, José Rogério (Org.). **Periferia, territórios e Saberes**. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 69-93.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**; tradução de Galeano de Freitas. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 2014. p. 15-32.

MALDONADO, Alberto Efendy. A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade. In: Compós, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS/Compós, 2011. Disponível em: <http://www.inpecc.pro.br/media/uploads/pesquisas/a_construcao_da_cidadania_cientifica_como_premissa_de_transformacao_sociocultural_na_contemporaneidade_-_a_efendy_maldonado.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.

_____. Configurações Comunicacionais Renovadoras, Cidadania Investigativa e

Desafios Teóricos Críticos. In: Congresso Latino Americano de Investigadores de la Comunicación - ALAIC, 12., 2014, Peru: **Anais eletrônicos...** Peru: Associação Latinoamericana dos Investigadores de Comunicação, 2014. Disponível em: <<http://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2013/09/GT9-Alberto-Efendy-Maldonado-G%C3%B3mez-de-la-Torre-.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

_____. Pensar os processos sociocomunicacionais em recepção na conjuntura latino-americana de transformação civilizadora. In: BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins (Org.). **Processualidades metodológicas: Configurações transformadoras em Comunicação**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 87-103

_____. Transmetodologia, cidadania comunicativa e transformação tecnocultural. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 713-727, set./dez. 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/consulta2b.PORTOALEGRE/Downloads/58439-244492-4-PB.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MARINONI, Bruno. Concentração dos meios de comunicação de massa e o desafio da democratização da mídia no Brasil. **Intervozes**, São Paulo, n.13, p.6-27, nov./2015. Disponível em: <<http://intervozes.org.br/wp-content/uploads/2016/02/Projeto-FES-Artigo-concentracao-meio.pdf>>

MERCOSUR. **Institucional**. Montevideú, 2016. Disponível em:<<http://www.mercosur.int/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. [S.l.], 20 nov. 1948. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/declaracao/>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ORTIZ, Renato. Diversidade Cultural e Cosmopolitismo. **Lua Nova: revista de cultura e politica**, São Paulo, n. 47, p.73-99. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451999000200005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 jul. 2016.

_____. Unasul e Mercosul: entenda os blocos e suas diferenças. **Portal Brasil**, [S.l.], 8 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/unasul-e-mercosul-entenda-os-blocos-e-suas-diferencas>>. Acesso em: 19 maio. 2016.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. O Direito à Informação: Democracia e Cidadania na Comunicação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom36., 2013, Manaus. **Anais eletrônicos...** Manaus: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/r8-0168-1.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.

SAID, Edward W. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

STEFFENS, Isadora da Silveira. A Análise Crítica de Discurso e o discurso racista: a perspectiva de Teun Van Dijk. In: Seminário Discente da Pós-Graduação do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, 4., 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <www.iri.usp.br/documentos/seminariopos/STEFFENSAn%C3%A1liseCr%C3%ADticaDiscurso.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2016.

TAVARES, Maria da Conceição. Auge e declínio do processo de substituição de importações, no Brasil. In: _____. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

TAL.TV. **Quem somos**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://tal.tv/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

PASTI, André. Transformações e permanências na circulação de notícias na América Latina: contribuições ao debate. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, 26., Manaus: **Anais eletrônicos...** Manaus: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1928-1.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

ROZOWYKWIAT, Joana. **TAL 10 anos**. São Paulo: Editora Pacto das letras, 2013.

SÁ, Alexandre. Media. Mass Media, Novos Media E A Crise Da Cidadania. In: **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. [S.l.], 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sa-alexandre-media-crise-cidadania.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.